

INCLUSÃO SOCIAL: A CONTRIBUIÇÃO DA ERGONOMIA NA ADEQUAÇÃO DO MOBILIÁRIO ESCOLAR PARA PORTADOR DE FOCOMELIA

ALMEIDA, Blenda Marcella de (blendafisioterapia@gmail.com)

SILVA, Vivianne Peixoto da (vivianne@unipam.edu.br)

Introdução e Objetivo: A acessibilidade inclui a adequação dos profissionais com recursos utilizados de acordo com as necessidades da pessoa. É necessário estudar as reais adaptações para trazer acolhimento, conforto e facilidade às funções que promove a integração. O objetivo foi adaptar ergonomicamente o mobiliário escolar de um portador de focomelia que não apresenta os membros superiores formados, o que faz com que as atividades sejam desenvolvidas com auxílio dos pés. Dentro desse contexto, objetiva-se melhorar as condições de conforto, desempenho e funcionalidade do mobiliário a ser utilizado, contribuindo dessa forma para a inclusão social e acessibilidade no ambiente escolar.

Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, tendo como sujeito da pesquisa um portador de focomelia, sexo feminino, estudante do UNIPAM. Inicialmente foi verificado as condições para o desenvolvimento das atividades escolares no mobiliário existente semi-adaptado. A partir dessa primeira análise foi realizada a coleta de dados através de avaliação física, observações, registro fotográfico, medição antropométrica do sujeito da pesquisa e medições do mobiliário escolar existente, escala analógica da dor a fim de demarcar as dores e desconfortos oriundos do posicionamento adotado perante o mobiliário, bem como entrevistas abertas e coleta de verbalizações pertinentes ao tema. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário de Patos de Minas/ MG com protocolo 20/10.

Resultados e discussão: Na Escala Analógica de Dor o resultado foi 4, assim é possível comparar antes e depois do uso da cadeira adaptada. O encosto da cadeira será laranja e o assento será azul para aproximar ao máximo com a cadeira do UNIPAM. O material do assento da cadeira é estofado reduzindo o impacto do corpo no objeto. Foi feito um sistema em que a usuária acionará um pedal para modificar a inclinação do encosto. Assim, as características antropométricas do mobiliário e do usuário, bem como a percepção das posturas adotadas proporcionará a usabilidade e o conforto do mesmo. Projetou-se a prancheta para os pés realizarem suas funções. A corredeira tem três níveis de regulação de inclinação da prancheta, que são respectivamente, 30 cm, 35 cm e 40 cm em relação ao chão. Foi projetado o sistema de corredeira e quando não for preciso utilizar a prancheta, a aluna pode escondê-la, e apoiar seus pés ao chão. Quando a prancheta estiver abaixo do assento, terá também sua regulação de inclinação para descer a prancheta e apoiar na corredeira, devido a isso, o apoio de pé será realizado, pois o chão estará livre e ainda tornará a cadeira parecida com as outras.

Conclusão: Através do conhecimento da fisioterapia e ergonomia foi desenvolvida a adaptação do mobiliário escolar intervindo nas medidas antropométricas o que pode vir a ser peça chave na diminuição de fadiga e melhoria da funcionalidade do sujeito. Indubitavelmente, a adaptação é necessária para que o deficiente físico consiga desenvolver a função de uma forma equitativa perante suas necessidades e a sociedade.

Palavras-chave: Adaptação. Ergonomia. Focomelia.